

OR-02

DOENÇA MENINGOCÓCICA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2016: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO



Amanda Bergamo Bueno, Amanda Oliva Spaziani, Raissa Silva Frota, Isadora Abrão de Souza, Bárbara Mayume de Sousa, Gustavo Dalan Pavão, Alini Mazza da Silva Galvani, Luis Carlos Spaziani, Laura dos Reis Chalub, Cinthia Abílio, Giovanna da Penha Castilho, Talita de Camargo Melke, Flavio Henrique N.B. dos Santos, Pedro Augusto Izidoro Pereira, Lauren Zogbi Pereira de Paula, Maurício Fernando Favaleça, Márcio César Reino Gaggine

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: 1 - Horário: 15:50-16:00 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: A doença meningocócica (DM) é uma infecção causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, apresenta grande potencial epidêmico devido à evolução clínica rápida, gravidade e letalidade, além de ser endêmica em Goiás. Apresenta notificação compulsória imediata. Mesmo que haja medidas preventivas e de controle da doença já bem estabelecidas, alguns casos de surtos ainda são encontrados no país, o que torna de extrema importância o conhecimento qualitativo e quantitativo dos sorogrupos circulantes entre a população e a avaliação do impacto da vacina.

Objetivo: Descrever a situação epidemiológica da DM no Estado de Goiás, entre de 2010 e 2016.

Metodologia: Levantamento de estudos descritivos dos casos confirmados de DM registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), datando de 1º de janeiro de 2010 a 31 de outubro de 2016 com taxas de incidência, mortalidade e projeções anuais populacionais calculadas com base nos registros do Sinan e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Resultado: Em Goiás, de 2010 a 2016, foram registrados 2.483 casos confirmados de DM. Foram registrados 573 óbitos no período estudado, a distribuição pela faixa etária apresentou maior incidência em crianças menores de um ano em todo o período analisado, com pico em 2010, com 14,19 casos/100 mil habitantes, teve uma redução significativa nos demais anos, chegou a 5,56 casos/100 mil habitantes em 2016. Maiores taxas de mortalidade foram verificadas em crianças menores de cinco anos com pico em 2015 no valor de 19,6. O sorogrupo C foi o mais incidente em todos os anos com pico de incidência de 0,60 casos/100 mil habitantes. A maioria dos casos aconteceu em residentes da zona urbana (90,1%). Os principais achados foram: redução da taxa de incidência de DM ao longo dos anos, constância da taxa de mortalidade geral, aumento na taxa de letalidade e predominância do sorogrupo C.

Discussão/conclusão: A epidemiologia permite analisar o impacto da vacina sobre a carga da doença e a necessidade de estratégias de políticas públicas de intervenção, permite

ainda que o conhecimento traçado seja o caminho para a manutenção do controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.003>

OR-03

DESEMPENHO DA SONICAÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE INFECÇÕES DE OSTEOSSÍNTESES



Bil Randerson Bassetti, Adriano de Souza, Thais Dias Lemos Kaiser

Hospital Estadual Central, Vitória, ES, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: 1 - Horário: 16:00-16:10 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: A sonicação é um método complementar fundamental na análise de infecções relacionadas a implantes, dada sua capacidade de identificação de agentes etiológicos do interior do biofilme.

Objetivo: Avaliar o desempenho das culturas de tecido e do fluido de sonicação em infecções agudas de sínteses ortopédicas

Metodologia: Coorte retrospectiva de pacientes com infecções relacionadas à osteossíntese ortopédicas em cirurgias eletivas no Hospital Estadual Central, serviço porta fechada, terciário de referência para o atendimento de fraturas.

Os pacientes submetidos a osteossíntese após fratura fechada entre janeiro de 2015 e novembro de 2017 e que tiveram culturas de tecidos e o implantes submetidos à técnica de sonicação após coleta dos materiais pela equipe ortopédica foram avaliados segundo as evoluções e os dados microbiológicos do prontuário eletrônico. As variáveis avaliadas foram: o tempo entre a cirurgia e a infecção (C-I) e proteína C reativa (PCR) no diagnóstico da infecção. No perfil microbiológico os agentes etiológicos foram divididos em concordantes (o mesmo agente nas duas técnicas), discrepantes (um ou mais agentes em relação a uma técnica) e discordantes (agentes completamente diferentes).

Resultado: Foram 33 pacientes, 78% do sexo masculino e entre 19 e 59 anos (média de 37), 54% em membros inferiores. A sonicação (S) foi positiva em 30 (90%), enquanto as amostras de tecido (T) em 24 (73%), um acréscimo de 30%. Em relação aos grupos 22 (66%) foram concordantes, sete (21%) discordantes e quatro (12%) discrepantes. Os gram-positivos foram os principais agentes T = 88% e S = 83%, o *S. aureus* foi o mais prevalente (T = 85% e S = 79%), a maioria MSSA (T = 61%, S = 63%). Os gram-negativos *S. marcescens*, *P. aeruginosa*, *K. pneumoniae*, *E. aerogenes* e *A. baumannii* foram encontrados em proporção semelhante. Em média as infecções concordantes apresentavam tempo C-I = 327 dias, PCR = 56 mg/dL; discordantes: tempo C-I = 234 dias e PCR = 22 mg/dL; discrepantes: tempo C-I = 138 dias e PCR = 36 mg/dL.

Discussão/conclusão: Mesmo em infecções mais precoces, nas quais geralmente o processo de contaminação se dá de forma mais grosseira no período per e pós-operatório imediatos, a sonicação mostrou-se eficaz, pois identificou agentes discrepantes e discordantes. Nas infecções mais tardias, já